



Seção de Arquivo Histórico da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: preservação e acessibilidade da memória institucional

Lisandra Rosa de Vargas ^a, Carmen Lucia Borges Teixeira Valenti ^b,
Medianeira Aparecida Pereira Goulart ^c

^a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil, lisandra.vargas@ufrgs.br

^b Centro Universitário La Salle, Brasil, carmenvalenti@gmail.com

^c Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil, medianeira.pereira@ufrgs.br

Resumo:

Este trabalho refere-se ao projeto para a criação do Arquivo Histórico da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Neste projeto serão analisados os arquivos históricos de três Universidades Federais de outros estados do país, – Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e a Universidade Federal Fluminense (UFF). O universo da pesquisa será delimitado nos cinco primeiros cursos criados pela Universidade, que são Medicina, Direito, Artes, Engenharia e Veterinária. A realização deste projeto visa resgatar a memória das atividades do serviço público contida em seus arquivos, em documentos que auxiliam e registram decisões administrativas; mas que também são registros de fatos históricos, que constituem a memória de uma das mais importantes instituições de ensino superior do Brasil.

Palavras-chave: Arquivo Histórico, Difusão, Memória Institucional, Patrimônio Documental, Patrimônio Histórico, UFRGS.

Proposta

Este trabalho refere-se ao projeto para a criação do Arquivo Histórico da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A trajetória da UFRGS começou muito antes de sua existência como instituição federal de ensino superior. Ela surgiu com a fundação da Escola de Farmácia e Química, em 1895 e, em seguida, da Escola de Engenharia, em 1896. Em 1934, foi criada a Universidade de Porto Alegre, compunham sua estrutura: Escola de Engenharia, os Institutos de Astronomia, Eletrotécnica e Química Industrial; Faculdade de Medicina, Escolas de Odontologia e Farmácia; Faculdade de Direito, com sua Escola de Comércio; Faculdade de Agronomia e Veterinária; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e pelo Instituto de Belas Artes. Após algumas alterações estruturais e nominais, a UFRGS foi federalizada em 1950, passando a chamar-se Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A UFRGS que

completou, no ano de 2014, 80 anos de história e de sucesso, possui unidades centenárias em sua estrutura, como é o caso da Escola de Engenharia e do Instituto de Belas Artes.

A Divisão de Documentação (DIVDOC), órgão central do Sistema de Arquivos e Acervos da UFRGS – SAAUFRGS é responsável pela operacionalização das políticas de arquivo, tais como a coordenação dos projetos de organização dos arquivos setoriais, a coordenação das ações de transferência e recolhimentos de documentos e difusão do patrimônio documental arquivístico desta Universidade. Como forma de implantar a gestão documental, dentro das políticas de arquivo, foi proposto o projeto de criação do arquivo histórico da UFRGS. Neste projeto serão analisados os arquivos históricos de três Universidades Federais de outros estados do país, que possuam curso de Arquivologia – Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e a Universidade Federal Fluminense (UFF). O universo da pesquisa será delimitado nos cinco primeiros cursos criados pela Universidade, que são Medicina, Direito, Artes, Engenharia e Veterinária.

A realização deste projeto justifica-se, dentro da temática “Gestão e transformação de saberes e práticas”, pois através da implantação da gestão documental da Universidade, integrada às atividades como preservação e conservação de documentos que possuem valor administrativo e/ou histórico; visa resgatar a memória das atividades do serviço público contida em seus arquivos, em documentos que auxiliam e registram decisões administrativas; mas que também são registros de fatos históricos, portanto, preservar esses registros é preservar a memória de uma das mais importantes instituições de ensino superior do Brasil.

Pretende-se com este estudo propiciar o desenvolvimento e o enriquecimento profissional e intelectual dos profissionais envolvidos, através dos novos conhecimentos adquiridos, possibilitando a transformação de práticas e procedimentos, tornando-os mais condizentes com a proteção à memória e salvaguarda dos documentos. Este estudo visa, ainda, proporcionar desenvolvimento social para a comunidade universitária, pesquisadores e arquivistas, e também para os demais cidadãos.

São objetivos deste projeto:

- Analisar os processos de criação de arquivos históricos de Universidades Federais de outros estados do país;
- Estudar e analisar como estão sendo tratados os acervos históricos dos cinco primeiros cursos criados pela Instituição: Artes, Direito, Medicina, Engenharia e Veterinária;
- Identificar as séries de guarda permanente, que compreenda os anos 2001 a 2015, período que estão sendo aplicadas a Resolução nº 14 do CONARQ (Classificação, Temporalidade e Destinação de documentos relativos as atividades-meio da Administração Pública) e a Tabela de Temporalidade das IFES;
- Elaborar um quadro de arranjo do acervo do Arquivo Central da UFRGS;
- Oportunizar o acesso e a difusão do patrimônio documental, assim como do patrimônio histórico e cultural da Instituição.

As fases do projeto são:

- Levantamento das Universidades Federais que possuem arquivos históricos ou permanentes em sua estrutura, implantados ou em fase de implantação;

- Levantamento das condições atuais dos acervos dos cursos de Artes, Direito, Medicina, Engenharia e Veterinária da UFRGS;
- Realizar pesquisa bibliográfica que norteará este projeto, aprofundando conceitos e teoria arquivística;
- Analisar as informações coletadas com os levantamentos nas Universidades Federais e nas condições dos acervos citados acima e com a pesquisa na literatura arquivística;
- Consolidação das informações e implantação do projeto.

Metodologia:

A metodologia utilizada:

- Pesquisa bibliográfica:
 - identificação das fontes;
 - localização das informações;
 - documentação;
 - fichamento.
- Pesquisa documental:
 - identificação das fontes;
 - localização das fontes;
 - fichamento.
- Observação individual; direta; participante e sistemática.
- Aplicação de questionário.

A metodologia utilizada tem como base a pesquisa documental, através da análise de um conjunto de livros de matrícula da UFRGS (que são detalhados nos resultados, em “A realidade do acervo pesquisado”) e do Código de Classificação de Documentos de Arquivo para a Administração Pública: Atividades-Meio e a Tabela Básica de Temporalidade e Destinação de Documentos Relativos as Atividades-Meio da Administração Pública, que deu origem ao Plano de Classificação de Documentos e da Tabela de Temporalidade de Documentos da UFRGS, que subsidiou o enquadramento do acervo no arranjo da Instituição.

A pesquisa documental, de acordo com Severino (2007), tem como fontes:

(...) documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas, sobretudo, de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise (SEVERINO, 2007, p. 122-123).

Esta análise foi realizada diretamente nos documentos que compõem o acervo, isto é, nos 69 livros de matrícula já citados, atividade que possibilita a elaboração do instrumento de pesquisa adequado ao acervo. Também foi realizada pesquisa na literatura disponível na área de Arquivologia, em livros, artigos e periódicos que abordam o assunto em questão. Esta atividade refere-se à composição do embasamento

teórico da pesquisa.

Outra fonte para a pesquisa documental foram os Estatutos da Escola de Engenharia e a bibliografia que conta a história da mesma. Conforme Lakatos e Marconi (1991, p. 174) “a característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias”.

A coleta dos dados foi realizada através da análise documental. Segundo Gil (2002, p. 46) “a pesquisa documental apresenta uma série de vantagens. Primeiramente, há que se considerar que os documentos constituem fonte rica e estável de dados”. Outra vantagem da análise documental é ser uma técnica de baixo custo, onde o pesquisador necessita somente de tempo e atenção na análise dos dados.

Este trabalho consistiu em realizar um estudo sobre o planejamento de descrição arquivística para os livros de matrícula da UFRGS entre os anos de 1897 e 1956. Seu caráter científico é apontado por Lakatos e Marconi (1991, p. 155) que caracteriza uma pesquisa como “procedimento formal, com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

Esta pesquisa teve uma abordagem qualitativa, baseada na análise e interpretação dos dados obtidos na mesma. Para Silva e Menezes (2001, p. 20) a abordagem qualitativa “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”.

Quanto ao objetivo da pesquisa, esta pesquisa teve caráter exploratório e descritivo. De acordo com Gil (2002, p. 41) é exploratória porque busca “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”; e descritiva, pois, “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento e relações entre variáveis”, segundo Gil (2002, p. 42).

Outra técnica para coleta de dados utilizada neste trabalho foi o questionário. Segundo Silva e Menezes, “questionário”:

é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante. O questionário deve ser objetivo, limitado em extensão e estar acompanhado de instruções. As instruções devem esclarecer o propósito de sua aplicação, ressaltar a importância da colaboração do informante e facilitar o preenchimento (SILVA e MENEZES, 2001, p. 33).

Na utilização dessa técnica decidiu-se pela elaboração de questionário com perguntas abertas. O questionário foi aplicado no mês de agosto de 2010, diretamente para o funcionário da SEMIC responsável pelo acervo e pela microfilmagem. Através da utilização deste instrumento foi possível o levantamento de informações relevantes para este trabalho como, por exemplo, as condições de conservação e preservação do acervo. Dessa forma, foi possível entender a razão pela qual esses livros foram entregues à SEMIC.

Com relação ao material documental pesquisado (livros de matrícula, estatutos, bibliografia arquivística e sobre a história da Escola de Engenharia), foi adotada a seguinte estratégia de ação para atingir o objetivo da pesquisa:

- a) identificação das fontes;
- b) localização das fontes e obtenção do material;
- c) leitura e estudo do material;
- d) fichamento e organização das informações referentes ao acervo;
- e) análise do conteúdo dos documentos utilizados na coleta de dados;
- f) análise do arranjo existente (a partir do Plano de Classificação vigente na Instituição que absorveu a Escola de Engenharia, a UFRGS).

O desenvolvimento da pesquisa ocorreu no primeiro e segundo semestre de 2010. A primeira etapa do trabalho consistiu no levantamento documental, nos estatutos e dos livros de matrícula da Escola da Engenharia, para a compreensão da organização e funcionamento da mesma. Na análise dos livros obteve-se o levantamento de informações tais como: qual o Instituto e qual o curso a que se refere o livro, o ano e o número de alunos registrados.

Como segunda etapa do estudo, partiu-se para o estudo e análise do material bibliográfico para obtenção da base teórica, que guiou a pesquisa na discussão do problema da mesma. Nessa etapa, foi analisado especificamente o processo de descrição arquivística, assim como seus instrumentos de pesquisa, com vistas à identificação do instrumento mais apropriado para a descrição do acervo. Ainda nesta segunda etapa foi analisada detalhadamente a Norma Brasileira de Descrição Arquivística, a NOBRADE, cujo objetivo era compreender sua estrutura e seus elementos. Ainda na segunda etapa, foi analisado o Código de Classificação, o Plano de Classificação e a Tabela de Temporalidade da UFRGS, citados anteriormente.

A terceira e última etapa do trabalho foi o planejamento da descrição arquivística, propriamente dito, em que foram consideradas as alternativas de instrumentos de pesquisa que trazem as informações do que está contido no acervo.

Referências bibliográficas:

GIL, Antonio Carlos (2002) – *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª ed. São Paulo: Atlas.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria (2003) – *Fundamentos de metodologia científica*. 5ª ed. São Paulo: Atlas.

SEVERINO, António (2000) – *Metodologia do trabalho científico*. 21ª ed. ver. e ampl. São Paulo: Cortez. ISBN 85-249-0050-4.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat (2000) – *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. Florianópolis: UFSC.PPGEP.LED.